



Editor: Joseph Hanlon | **Director:** Edson Cortez | **Chefe de redação:** Borges Nhimire
Repórteres: Aldemiro Bande, Magda Mendonça, Sheila Nhancale, Graciano Claudio, João Machassel

Número 58 - 24 de Setembro de 2019

Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.

eleicoes@cipeleicoes.org <https://cipeleicoes.org/>

Para subscrever a edição em português <http://eepurl.com/gnZXPz> e a versão em inglês tinyurl.com/sub-moz

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte.

Insurgentes matam 12 pessoas e incendiam casas e sede da Frelimo em Cabo Delgado

Um grupo de insurgentes realizou ontem (23 de setembro) dois ataques em distritos de Mocímboa da Praia e Muidumbe em Cabo Delgado. O ataque de Muidumbe deu-se no Posto Administrativo de Mbau, a 83 km da vila sede de Mocímboa da Praia, por volta das 18h00 e prolongou-se até 1h00 da manhã. Ao todo, 10 pessoas morreram resultado do ataque. Metade das casas da aldeia, incluindo a sede local da Frelimo, foram incendiadas.

Na manhã de hoje, a população local saiu em busca de meios de transporte para abandonar a aldeia de Mbau para outros pontos da província de Cabo Delgado, reportam os nossos correspondentes.

Na aldeia, forças da Unidade de Intervenção Rápida (UIR) tentaram repelir o ataque, levando a uma troca de tiros que se prolongou por várias horas.

O Chefe do Posto Administrativo de Mbau, Adriano Ahmed, também se tinha refugiado nas matas por causa do ataque. Ele disse que quando os guerrilheiros entraram na povoação os insurgentes encontraram muitos jovens concentrados a consumir álcool. "Muitos morreram no local", acrescentou Ahmed.

Os insurgentes também arrombaram barracas e apoderaram-se de mercadorias. "De seguida, atearam fogo nas barracas e saíram da aldeia com uma viatura cheia de mercadorias", acrescentou o Chefe do Posto.

O posto administrativo de Mbau tem 5588 eleitores recenseados em 10 assembleias de voto.

Este foi o segundo ataque no mesmo dia. O primeiro ocorreu na povoação de Limala, localidade de Mengueleua, distrito de Muidumbe e resultou em duas mortes. Os insurgentes surpreenderam dois homens com idades

compreendidas entre 28 a 30 anos quando se encontravam na machamba tendo sido mortos e esquartejados, por volta das 10h00 de ontem.

Estes são o sétimo e oitavo ataques de insurgentes em Cabo Delgado desde o início da campanha eleitoral. O primeiro ataque perpetrado foi em Outubro de 2017. Entretanto, até hoje, suas causas são pouco conhecidas.

"A tese privilegiada pelo Governo de Moçambique (pelo menos publicamente) diz que o ataque resulta de uma possível conspiração movida por forças externas inimigas do desenvolvimento de Moçambique", segundo o estudo do Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE), intitulado *Radicalização Islâmica no Norte de Moçambique: O Caso de Mocímboa da Praia há várias interpretações por detrás dos ataques de insurgentes em Cabo Delgado*.

Outra interpretação feita no estudo é a "tese de conflito de terras", tendo como pano de fundo os recursos naturais presentes na zona, até às teses da seita (...) e do jihadismo". Leia o estudo completo em <http://bit.ly/IESE-CaboDelgado>

Embora o IESE em seu estudo tenha privilegiado a tese do jihadismo, considera que "a complexidade do fenómeno exige uma pesquisa multidisciplinar aprofundada que tome em conta uma multiplicidade

de factores de ordem histórica, social, política, económica e religiosa".

Simpatizante da Renamo espancado por homólogos da Frelimo em Dondo

Simpatizante da Renamo, Elias Arcanjo Chico, 36 anos, foi brutalmente espancado em sua residência por 15 indivíduos supostamente membros da Frelimo no distrito de **Dondo**, Sofala. O caso deu-se no passado sábado (21 de setembro) na cidade de Dondo, Bairro central.

Os agressores, na altura trajados de camisetas da Frelimo, introduziram-se na residência da vítima por volta das 19h00 e começaram a espancá-lo, tendo contraído lesões na costela, reportam os nossos correspondentes.

Na altura do ocorrido, o agredido acabava de sair da sede do seu partido. "Logo que cheguei a casa, minutos depois vi 15 homens e, depois, estes começaram a agredir-me" disse Chico. "Não conseguia andar", acrescentou.

O agredido foi socorrido 30 minutos depois pela polícia e simpatizantes do partido, tendo sido levado para a Unidade Sanitária de Dondo onde recebeu os primeiros socorros. Neste momento, encontra-se em casa, mas ainda não consegue andar devidamente.

A vítima contou, ainda, ao Boletim que, ao longo do dia, caravanas dos dois partidos se cruzaram durante o dia e proferiram ameaças.

O delegado político da Renamo, Albano Luís, confirmou o caso e disse que o mesmo já foi encaminhado as autoridades policiais. "A polícia disse que está a tentar investigar o caso de modo a identificar os culpados", disse Luís.

Ouvido pelo Boletim, o Chefe das Operações da PRM em Dondo, Araújo Vicente, disse que a polícia registou a ocorrência, mas não pode falar do caso por supostas ordens superiores.

Este é terceiro caso reportado pelo Boletim de agressão por motivações políticas no distrito de Dondo desde o início da campanha eleitoral. Os dois primeiros ocorridos no posto administrativo de Mafambisse e na localidade de Mutua, terminaram com a morte de um simpatizante da Renamo e outra da Frelimo. Entretanto, simpatizantes da oposição queixam-se de serem agredidos sob olhar impávido da polícia.

Renamo acusa Frelimo de comprar suas bandeiras nas bancas para queimar

A delegada provincial da Renamo, Clementina Bomba, acusa membros da Frelimo de terem comprado bandeiras do seu partido no Mercado "Santos" para depois queimá-las. O caso deu-se no

município da Matola, Maputo. Bomba que visitou o mercado semana passada, não revelou a quantidade de bandeiras compradas, nem os valores envolvidos.

"Estamos aqui para vos encorajar. Todo cidadão é livre de fazer as suas escolhas. Vocês escolheram o partido Renamo. A Renamo está aqui para vos dizer que continuem a astear as nossas bandeiras. Queremos ver a bandeira da Renamo a flutuar nesta zona. Queremos que grande parte dos vendedores deste mercado apoiem o partido Renamo", disse Bomba.

A delegada que falava esta segunda-feira aos apoiantes da Renamo no mercado Santos, disse que o caso já foi encaminhado às autoridades policiais.

"Já comunicamos a polícia e esperamos que tome as medidas. Não podemos ser intimidados. Gozamos dos mesmos direitos como qualquer outro moçambicano. As nossas bandeiras têm que flutuar", revelou. "Apoiar a Renamo não é crime. Aqui cada moçambicano escolhe o seu partido", acrescentou.

Quem apoia oposição não tem direito à donativos pós-Idai

Desde o início da campanha eleitoral, população afectada pelo ciclone Idai em Sofala tem vindo a sofrer pressão por apoiar a oposição. Em alguns casos, líderes locais e membros de partido ameaçam retirar indivíduos do projecto comida pelo trabalho e, noutros, exigem cartões de eleitor em troca de donativos do Idai. Os casos ocorrem nos distritos de Búzi e Dondo, onde parte da população ressentiu-se dos efeitos do ciclone.

Na localidade de Bandua, distrito de **Búzi**, simpatizantes do MDM queixam-se de terem sido retirados do projecto "comida pelo trabalho", introduzido após o período de emergência em consequência do ciclone IDAI, reportam os nossos correspondentes.

Os membros do MDM, alegam que a exclusão se deve ao facto dos mesmos terem participado na campanha do seu partido. Os lesados foram informados de que para voltarem a receber os donativos do Idai devem abandonar o MDM e se juntar à Frelimo, reportam os nossos correspondentes.

No distrito de Búzi, projecto comida pelo trabalho está a ser implementado pela Visão Mundial. "A gestão do projecto é feita pelos líderes comunitários, a informação que recebemos deles é que os indivíduos referidos foram retirados do programa por não trabalhar" disse em entrevista ao Boletim o Coordenador do Projecto na Visão Mundial.

Em Comunicado de Imprensa enviado ao Boletim, a Visão Mundial diz ter sido alertada sobre episódios de alegada politização da ajuda humanitária por si providenciada. "A World Vision-

Moçambique está a investigar as alegações em alusão, como determinam os seus protocolos internos”, escreveu a organização.

No distrito de **Dondo**, membros da Frelimo recolhem cartões de eleitor da população em troca de donativos destinados às vítimas do ciclone Idai nos bairros Munhonha, Mussassa e 4 de Outubro, no posto administrativo de Mafambisse, distrito de Dondo, denunciou o delegado político da Renamo, Albano Luís.

Directora provincial de Educação em Nampula paralisa aulas para fazer campanha pela Frelimo em Nacala-a-Velha

Pelo menos três escolas foram encerradas e centenas de alunos não tiveram aulas ontem (23 de setembro) no distrito de Nacala-a-Velha

alegadamente porque os professores foram mobilizados para uma reunião pela directora provincial de educação e desenvolvimento humano, Judite Massacula. Na reunião que decorreu na sala de Conferências do Canal Residencial em Nacala, Massacula, pediu aos professores e membros do Conselho de Escola que votassem na Frelimo e seu candidato nas eleições de 15 de Outubro.

Professores ouvidos pelo Boletim dizem terem sido obrigados a participar do evento pelos respectivos directores da escola.

“O meu director ameaçou, a mim e outros colegas dizendo que quem não viesse aqui perderia emprego”, disse um professor. “Até quando estaremos sujeitos a isto? questionou, e acrescentou que foi ao encontro para salvaguardar o pão de cada dia.



Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.
eleicoes@cipeleicoes.org <https://cipeleicoes.org/>

COBERTURA DETALHADA DAS ELEIÇÕES GERAIS DE 2019 a ser mais uma vez feita pelo *Boletim sobre o Processo Político em Moçambique*, que tem vindo a cobrir todas as eleições multipartidárias em Moçambique desde 1994. Mais uma vez, teremos uma equipa de repórteres posicionados em todo o país, reportando os factos com acurácia a veracidade. O Boletim tem periodicidade mensal durante a preparação das eleições e será mais frequente e de base diária durante as eleições.

Para subscrever o boletim eleitoral em português <http://eepurl.com/gnZXPz> e a edição em Inglês tinyurl.com/sub-moz.

As primeiras edições estão disponíveis em <https://cipeleicoes.org>

Boletins sobre as eleições autárquicas do ano passado estão em <http://bit.ly/EIAutar2018>

As edições do Boletim sobre eleições municipais de 2013 e eleições gerais de 2014 estão disponíveis em <http://bit.ly/2H066Kg>.

Existem dois arquivos detalhados de resultados eleitorais, um do London School of Economics em <http://bit.ly/MozEIData> e outro do IESE em <http://www.iese.ac.mz/eleicoes-results>

